


## Breve estudo sobre a utilização de metodologias ativas no ensino durante o período da pandemia: O caso do Distrito Federal-DF

 <https://doi.org/10.56238/sevened2024.002-002>

### **Valter Siqueira Freitas**

Doutor em Educação/Uni.Evangelica do Paraguay-UEP  
Professor – Faculdade Horizonte-DF  
ORCID: <https://orcid.org/0009-0009-0306-066X>  
E-mail: [valterfreit@gmail.com](mailto:valterfreit@gmail.com)

### **Luiz Alberto Rocha de Lira**

Doutor Em Educação/UNIMEP/PIRACICABA-SP  
Professor – Faculdade Horizonte-DF  
ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-8719-700X>  
E-mail: [luiz.lira@terra.com.br](mailto:luiz.lira@terra.com.br)

---

### **RESUMO**

O presente estudo, é recorte de uma pesquisa mais ampla de Pós-doutorado realizada na Universidade Evangélica do Paraguay-UEP, com objetivo geral de investigar a atuação docente, a infraestrutura educacional e formas de aquisição do conhecimento desses docentes sobre o ensino híbrido, a sala de aula invertida, e ainda, sobre a utilização de recursos educacionais alternativos durante a pandemia, na rede educacional do Distrito Federal (DF). O instrumento de pesquisa utilizado foi o Google forms, e, foram aplicados 97 formulários, sendo, 62% representativos de instituições públicas e 38% de instituições privadas de ensino. O DF possui pouco mais de 3 milhões de habitantes, e, no tocante à educação básica, a Secretaria de Educação é a responsável pela gestão de todas as etapas (infantil, ensino fundamental e médio). Em função da análise dos principais elementos retornados da pesquisa, por meio do método matemático e estatístico, direcionado às questões inerentes ao processo de utilização dos recursos educacionais no ensino-aprendizagem, observou-se, que, os docentes respondentes traduziram as ocorrências no contexto educacional de Brasília-DF, demonstrando que o modelo FLEX, que se tornou bastante popular na pandemia, foi o mais utilizado (40%). Essa é uma metodologia em que o docente disponibiliza um guia de atividades por meio digital, ou similar, no sentido de que o discente possa realizar as atividades sozinho ou mesmo em grupo de estudo.

**Palavras-chave:** Atuação Docente, Pandemia, Recursos Educacionais, Metodologias ativas, Rede Educacional do GDF.



## 1 INTRODUÇÃO

O presente estudo, é um recorte de uma pesquisa mais ampla de Pós-doutorado realizado na Universidade Evangélica do Paraguai-UEP, devendo-se, inicialmente, fazermos algumas considerações acerca da conjuntura política, social e econômica do Brasil, onde, infelizmente, a maioria dos estudantes de escolas públicas, ainda não conseguem usufruir de recursos humanos qualificados e tecnológicos para ajudá-los em seu processo de ensino-aprendizagem.

Sob tais condições, no Brasil, o campo político e seus atores, infelizmente, se utilizam da educação e da saúde, como temas importantes nos discursos que antecedem as investidas nos cargos, prometendo projetos e programas de melhorias, além de mais recursos para estas áreas, mas, de fato, isso não ocorre, pois, quando assumem o poder, é possível constatar os cortes e contingenciamentos de recursos nestas áreas de extrema importância social.

Embora a literatura mundial, bem como, as pesquisas no campo educacional evidenciem que o acesso à educação significa dar oportunidade à sociedade para não se excluir do desenvolvimento, esse, ainda é um problema difícil de solução, embora de urgência, pois, é impossível dissociar a educação das pautas políticas governamentais e dos programas de desenvolvimento.

Contudo, a partir da ocorrência de uma crise na saúde, em nível mundial, com a propagação do Corona Vírus, em 2020, foi necessário que os países determinassem uma nova política social, por meio do afastamento das pessoas e da aplicação de procedimentos específicos de locomoção e convívio em público, um deles foi a utilização obrigatória de máscaras faciais.

Esse novo contexto, promoveu o afastamento das pessoas de suas atividades sociais, em função das regras de distanciamento, a partir do isolamento residencial e, criando uma sistemática de relação entre as famílias e ambiente de trabalho nas organizações. E, no meio educacional não foi diferente, surgindo uma emergência ao desenvolvimento de um processo de ensino, que passou a ser denominado de Híbrido, intensificando-se o termo *blended learning* no espaço educacional e de pesquisas.

Diante desse novo cenário, e com a propagação rápida da pandemia, as unidades educacionais, progressivamente foram suspendendo as atividades presenciais, cedendo lugar a uma nova forma de interação no processo de ensino-aprendizagem, passando a um formato “*on line*” de forma a não prejudicar o desenvolvimento cognitivo dos educandos. Portanto, a partir de então, foi preciso reinventar metodologias a serem utilizadas em sala de aula, possibilitando o surgimento de um conjunto mais amplo de recursos instrucionais e diferentes abordagens, e combinações nos espaços escolares.

Considerando nosso objeto de estudo direcionado à rede Educacional do DF, em função da pandemia, com pouco mais de 3 milhões de habitantes, o Distrito Federal possui a maior taxa de escolaridade líquida (que mede o percentual de jovens de 18 a 24 anos matriculados no ensino superior em relação ao total da população da mesma faixa etária), portanto, é a única unidade da federação a



estar de acordo com a meta 12 do Plano Nacional de Educação, que visa elevar o índice aos 33% até 2024.

Em relação à educação básica, o Distrito Federal possui características de cidade e estado, pois, a Secretaria de Educação é a responsável pela gestão de todas as etapas da educação básica (infantil, ensino fundamental e médio). No restante do País, os municípios oferecem prioritariamente educação infantil e ensino fundamental e os estados são responsáveis pelo ensino médio. Na rede educacional do DF, estas funções estão acumuladas na Secretaria de Educação, por isso a rede pública do DF é uma das maiores do país, com mais de 450 mil estudantes atendidos.

## 2 MARCO TEÓRICO

Como mencionado anteriormente essa nova situação emergencial fez com que as instituições de ensino, de qualquer nível, desde as séries iniciais, até as de educação superior em todo o mundo, precisassem buscar uma forma de transmitir o conhecimento que pudesse manter o processo de ensino-aprendizagem em sintonia com a qualidade, e ainda, com o ciclo da aprendizagem. Nesse aspecto, nos diz Macedo (2017):

“A internet chegou ao Brasil em 1981 por intermédio de uma rede de universidades, denominada de Bitnet, fundada em 1981, que ligava a Universidade da Cidade de Nova York (CUNY) à Universidade Yale, em Connecticut. Ela conectava, por meio de um fio de cobre dentro de um cabo submarino, a Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (FAPESP) ao Fermilab, laboratório de física especializado no estudo de partículas atômicas, que ficava em Illinois, nos Estados Unidos.” (MACEDO, 2017, p.18)

Deve-se registrar que a implantação da internet nas unidades educacionais, bem como seu uso na educação brasileira, surgiu do interesse de educadores de universidades, que interagiam com outros países como os Estados Unidos e a França. (VALENTE, 1999), tal fato deflagrou a necessidade de uma reconfiguração de objetivos e habilidades nos currículos acadêmicos, explorando as diversas possibilidades de uma ferramenta poderosa que poderia explorar novos horizontes para os alunos, e toda a comunidade acadêmica e científica.

Tais possibilidades incentivaram a criação de ambientes de aprendizagem capazes de oportunizar ao discente construir seu próprio conhecimento, e com isso, a necessidade de uma reorganização da sala de aula e, principalmente, um novo repensar no papel do educador no cotidiano educacional, e da escola, a partir de uma nova postura, que possibilitasse aos alunos maior inserção na sociedade, e conhecer um mundo novo, ou seja, a descoberta de algo, até então, não conhecido. Nesse aspecto, ainda de acordo com Macedo (junho, 2017),

“A partir de 1994, a internet se desloca da academia e começa a ser comercializada. A Embratel lança o Serviço Internet Comercial, em caráter experimental e com conexão internacional de 256 Kbps, onde cerca de cinco mil usuários foram escolhidos para testar o serviço. Em maio de 1995, o serviço se torna definitivo no país e o Ministério das Comunicações decide pela



exploração comercial, tornando a internet tendência no país e a popularizando cada vez mais.” (MACEDO, 2017, p.20)

Como mencionado anteriormente, as experiências no Brasil, com a internet tiveram seu início nas universidades na década de 1970, com o intuito de mudar a ação pedagógica, e, já na década de 1980 esses esforços aumentam a fim de implementar a informática educativa. Esses avanços tecnológicos não vão parar aí, pois, em meados de 1990 a disseminação da Internet, passa a fazer parte do cotidiano do brasileiro em todas as suas atividades.

“De uma forma muito mais profunda do que o telefone, o rádio e a televisão, o computador conectado, indica que as próximas gerações precisam ter uma postura diferenciada, familiarizada com a comunicação em tempo real entre as pessoas distantes no tempo e no espaço.” (MELLO & TEIXEIRA, 2009, p.36)

De acordo com dados da pesquisa “*TIC Kids Online*” (2019), as novas tecnologias de informação e comunicação (TIC’s), por atividades realizadas na internet no campo educacional e busca de informações, com crianças brasileiras de 09 a 17 anos de idade, revelou que, 76% acessam a Internet para fazer trabalhos escolares, e desse total, a região nordeste foi a que mais teve acesso com 79%. A pesquisa ainda revelou que apenas 38% acessam a Internet por computador, desse total 44% estão na região sul e sudeste. Outro dado importante é que mais de 95% acessam a Internet por celular, havendo um nivelamento em todas as regiões do país.

As constantes atualizações tecnológicas e a grande influência cultural na sociedade da segunda metade do século XX até o momento têm causado uma virtualização das relações. Segundo Levy (1996, p.5) entende-se virtualização como:

“A palavra vem do latim medieval virtuais, derivado por sua vez de virtus, força, potência. Na filosofia escolástica, é virtual o que existe em potência e não em ato. O virtual tende a atualizar-se, sem ter passado, no entanto à concretização efetiva ou formal. A árvore está virtualmente presente na semente. Em termos rigorosamente filosóficos, o virtual não se opõe ao real, mas ao atual: virtualidade e atualidade são apenas duas maneiras de ser diferente.”

Nesse contexto, Levy não define o virtual como o oposto do real, mas como uma diferente maneira de ser. As interações realizadas no ciberespaço são dotadas de realidade em potencial, constituídas por informações das mais diversas origens, interligadas e com potencial para modificarem a estrutura do pensamento humano.

### **3 MARCO METODOLÓGICO**

No caminho em busca de consolidar este estudo, foi realizada uma revisão sistemática de literatura visando buscar o direcionamento da coleta de dados de caráter teórico, uma vez que, sintetizar pesquisas realizadas representa uma tarefa fundamental para avançar na linha do conhecimento (ZUPIC; CATER, 2015).

Portanto, acreditamos de igual forma que se trata de uma pesquisa qualitativa, pois, propõe argumentos reflexivos, dentro de uma visão holística do fenômeno estudado que interfere em seu contexto. Tais situações são essenciais para que o (a) pesquisador(a) possa analisar e compreender, de forma profunda, o seu objeto de estudo (COLLADO; SAMPÍERI, 2014; BOGDAN; BIKLEN, 2013).

Sobre a técnica utilizada para coleta de dados, ocorreu por meio da aplicação de um questionário, que para Gil (2017) tem se mostrado eficiente em pesquisas cujo enfoque é o humano, em que as investigações procuram entender como este “humano” constrói o conhecimento científico, durante o processo de investigação.

O instrumento de coleta de dados teve o objetivo direcionado ao conhecimento da realidade do ensino no Distrito Federal, com a implantação das metodologias ativas, em função da pandemia e permitir buscar informações que ajudassem no entendimento das questões relativas ao tema sobre Ensino Híbrido e Sala de Aula Invertida, dentre outros recursos instrucionais.

O referido questionário foi direcionado ao corpo docente enviado por meio digital para ser respondido e encaminhado ao pesquisador, para tanto, foram distribuídos por e-mails, aos professores da rede de ensino pública e privada do DF, num total de 168 docentes, sendo que, retornaram devidamente respondidos 97 (noventa e sete) documentos, o que representa 57,8% de respostas obtidas, as quais serviram de base para reflexões que seguem no capítulo de análise dos resultados.

#### **4 SOBRE A ANÁLISE DOS RESULTADOS**

Alguns dados sobre a Educação Básica no DF são importantes de registro, pois auxilia reflexões futuras sobre possíveis desdobramentos da continuidade da implantação de novas metodologias de ensino na rede educacional.

Em 2019, 49,7% dos estudantes que concluíram o Ensino Médio no Distrito Federal tinham aprendizagem adequada em Língua Portuguesa (média brasileira é 37,1%), sendo 39,1% entre os alunos de escolas públicas e 78,5% entre os estudantes de escolas privadas. Em Matemática, o percentual foi de 18,3% (média brasileira é 10,3%), sendo 7% entre os alunos de escolas públicas e 48,9% entre os de escolas privadas.

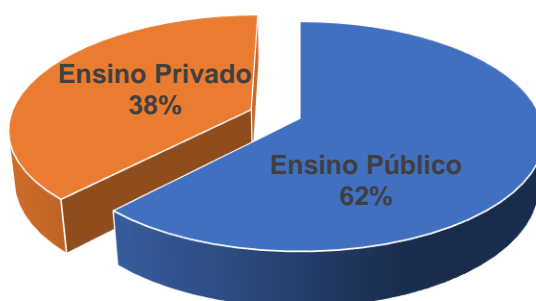
No Distrito Federal, em 2022, apenas 2% das matrículas no Ensino Médio eram em escolas integrais, índice expressivamente inferior à média brasileira, de 17,7%. Em relação à conclusão dessa etapa, em 2022, de cada 100 jovens de 19 anos, 74 concluíram o Ensino Médio, o que corresponde ao 3º maior índice de conclusão do país.

Em função do desenvolvimento do relatório de pesquisa que originou este estudo sob a forma de artigo, bem como, o recorte realizado a partir do questionário aplicado, foi utilizado o método matemático estatístico, direcionado às questões inerentes ao processo de utilização dos recursos

instrucionais no ensino-aprendizagem, e, por se tratar de temas que apresentam caráter interdisciplinar numa abordagem transversal, as respostas traduzem as ocorrências no contexto educacional de Brasília-DF.

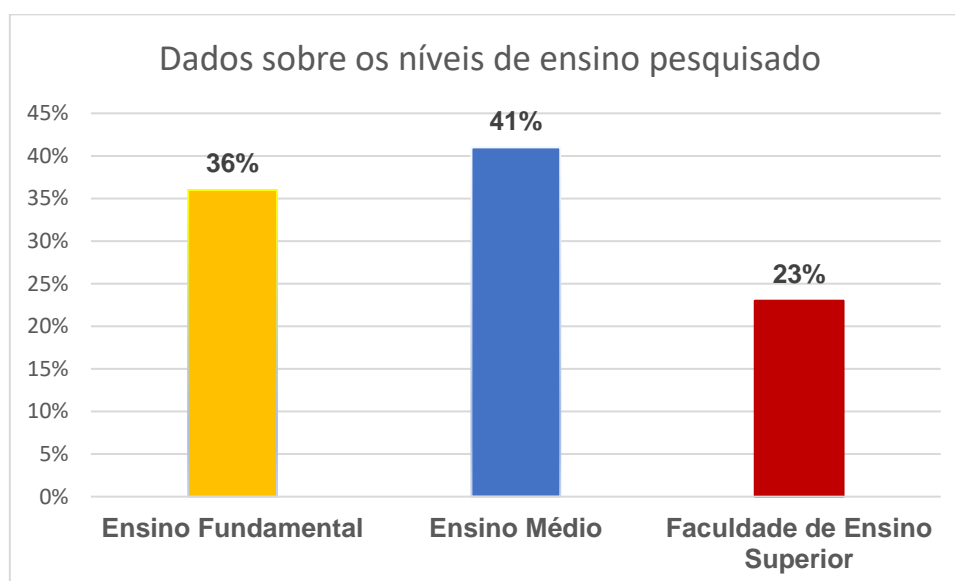
Portanto, a partir do instrumento aplicado, as perguntas foram direcionadas à atuação docente, infraestrutura educacional e formas de aquisição do conhecimento sobre o ensino híbrido, a sala de aula invertida, e ainda, sobre a utilização de recursos alternativos durante a pandemia, tendo por base a rede educacional básica e superior no Distrito Federal. Dos 97 formulários respondidos, 62% representam instituições públicas de ensino e 38% representam instituições privadas de ensino.

### Percentual apurado do Ensino Público e Privado



Fonte: Autor da Pesquisa, 2023

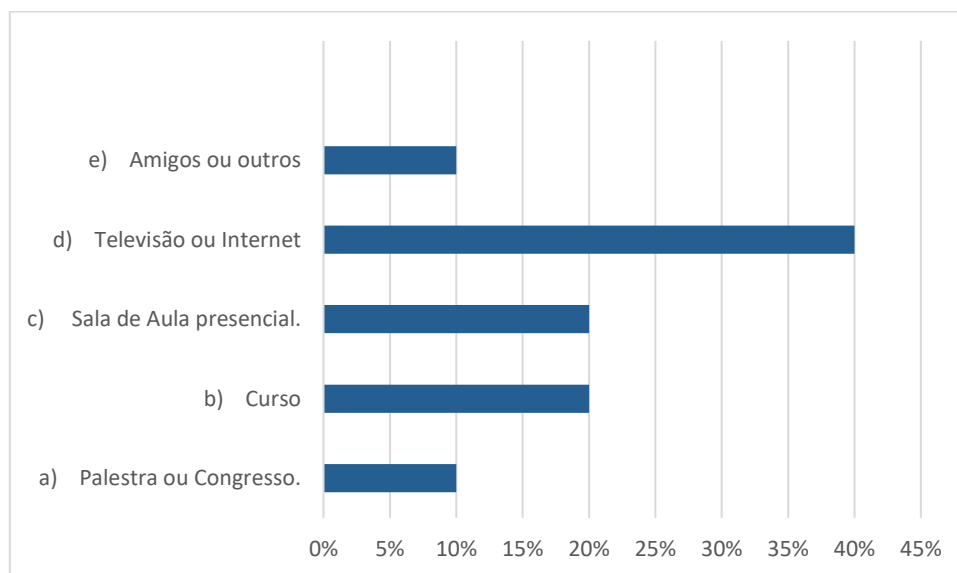
Em relação aos níveis de ensino, a pesquisa aplicada ocorreu nos seguintes níveis de ensino: Ensino Fundamental (36%); Ensino Médio (41%) e Ensino Superior (23%)



Fonte: Autor da Pesquisa, 2023

Em seguida analisaremos por meio de questões diretas ao corpo docente atuantes nesses níveis de ensino no sentido de obter elementos analíticos sobre a utilização de metodologias ativas tendo por referência o período pandêmico no Distrito Federal.

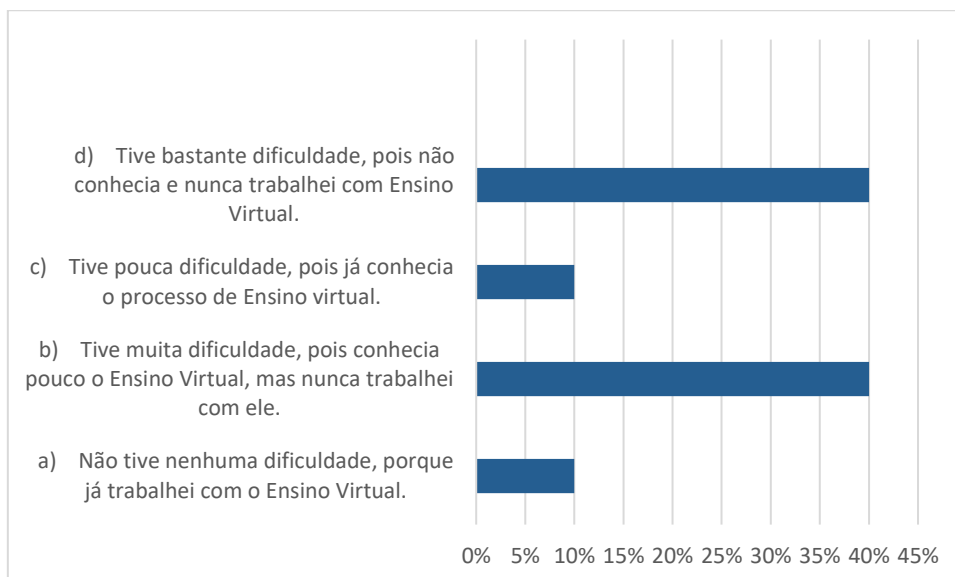
#### 4.1 COMO FOI SEU PRIMEIRO CONTATO COM A FORMA DE ENSINO HÍBRIDO



Fonte: Elaborado pelo autor, 2023

Pode-se observar que o contato dos docentes respondentes com o ensino híbrido se deu por meio da televisão ou internet (40%) seguidos pela sala de aula presencial (20%) e por meio da realização de cursos (20%). Outros meios como amigos e palestras, congressos ficaram com (10%) de participação.

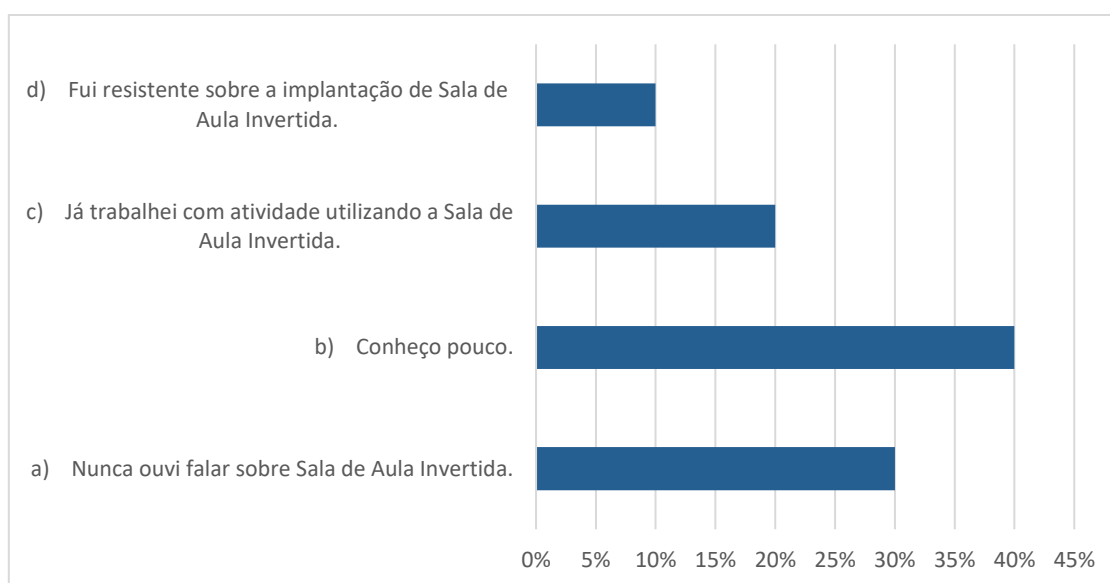
#### 4.2 NA IMPLANTAÇÃO DO PROCESSO DE ISOLAMENTO SOCIAL, EM RAZÃO DA COVID-19, COMO FOI SEU PROCESSO DE ADAPTAÇÃO ÀS NOVAS EXIGÊNCIAS EDUCACIONAIS?



Fonte: Elaborado pelo autor, 2023

Considerando o tema sobre a adaptação do docente às novas exigências tecnológicas aplicadas à educação, ainda em relação à pandemia, (40%) dos respondentes apresentaram bastante dificuldade, pois não conheciam e não tinham trabalhado com ensino Virtual e outros (40%) apesar de pouca dificuldade, tinham algum conhecimento sobre o ensino virtual. E, apenas (10%) disseram não ter dificuldades, pois já haviam trabalhado com ensino virtual em seus ambientes escolares. Outros (10%) não tiveram nenhuma dificuldade, pois, já tinham trabalhado com o ensino virtual.

#### 4.3 SOBRE A SALA DE AULA INVERTIDA, QUAL SEU ENTENDIMENTO SOBRE ESTE RECURSO INSTRUCIONAL

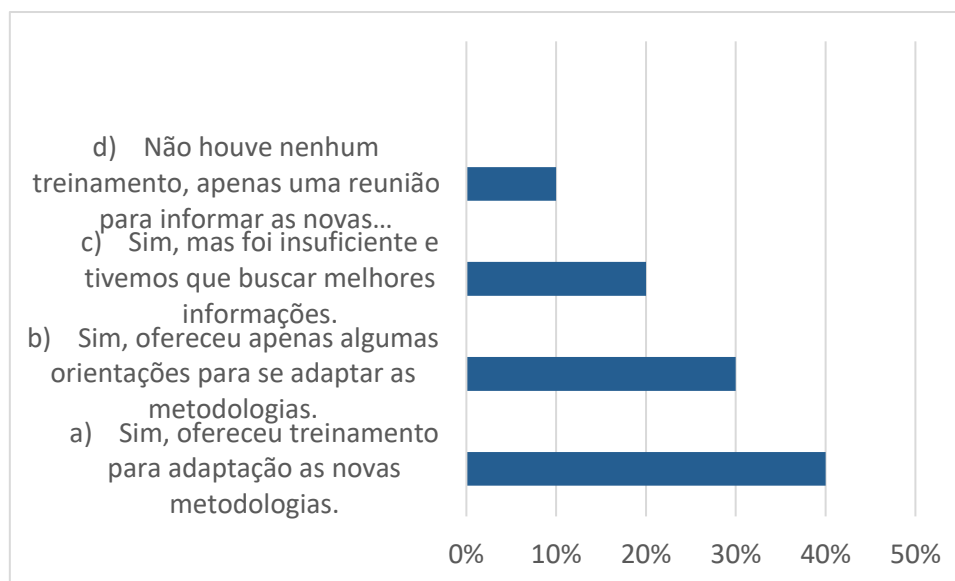


Fonte: Elaborado pelo autor



Em relação ao conhecimento do recurso educacional, sala de aula Invertida, (40%) responderam que tinham pouco conhecimento e (30%) nunca ouviram falar a respeito. Sobre aqueles docentes que apresentaram resistência à implantação, (10%) mencionam dificuldades com esse recurso instrucional.

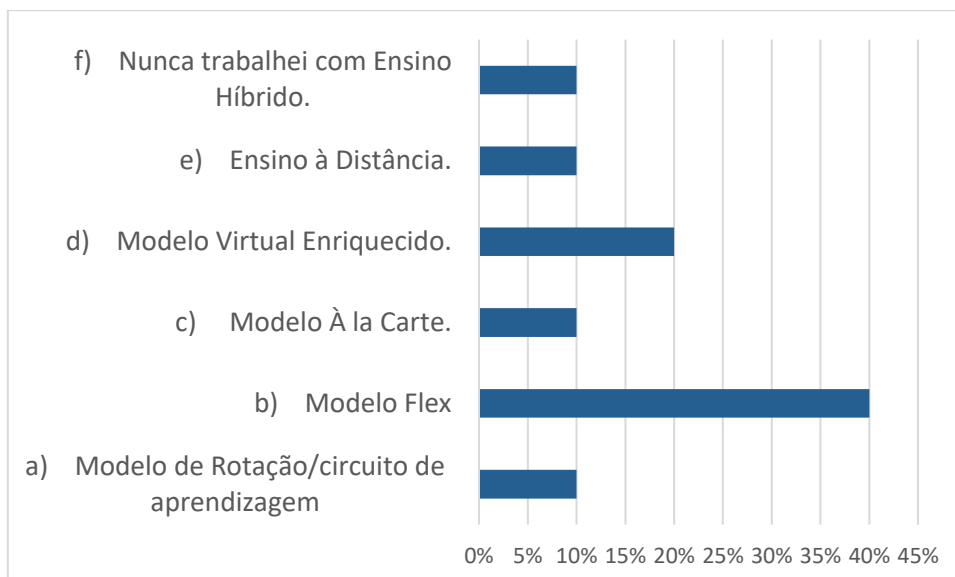
#### 4.4 A INSTITUIÇÃO QUE VOCÊ TRABALHA OFERECEU ALGUM TIPO DE TREINAMENTO PARA UTILIZAÇÃO DAS NOVAS METODOLOGIAS DE ENSINO?



Fonte: Elaborado pelo autor, 2023

No tocante ao apoio da instituição que o docente atua, sobre oferecimento de algum tipo de treinamento para utilização das novas metodologias de ensino, (40%) responderam que a instituição ofereceu treinamento para adaptação ao uso das novas tecnologias e (30%) ofereceu orientações e direcionamentos. (20%) dos respondentes mencionaram que suas instituições ofereceram algum apoio, mas, insuficiente e outros (10%) responderam que não tiveram nenhum tipo de apoio.

#### 4.5 EM SUA ATUAÇÃO PROFISSIONAL COMO DOCENTE, VOCÊ JÁ TRABALHOU COM ALGUM DESSES MODELOS DE ENSINO HÍBRIDO?



Fonte: Elaborado pelo autor, 2023

Importante considerar nesta análise, que o modelo FLEX, que se tornou bastante popular na pandemia, foi o mais utilizado pelos docentes (40%), esse modelo permitiu uma maior adaptabilidade por conta do isolamento social deflagrado no Distrito Federal e, em todo o país. Em seguida, o modelo virtual enriquecido teve como retorno (20%) dos docentes, seguido da metodologia à distância (15%). Outros 10% dos docentes informaram que nunca trabalharam com o ensino híbrido, portanto, não utilizaram nenhum dos recursos educacionais durante a pandemia.

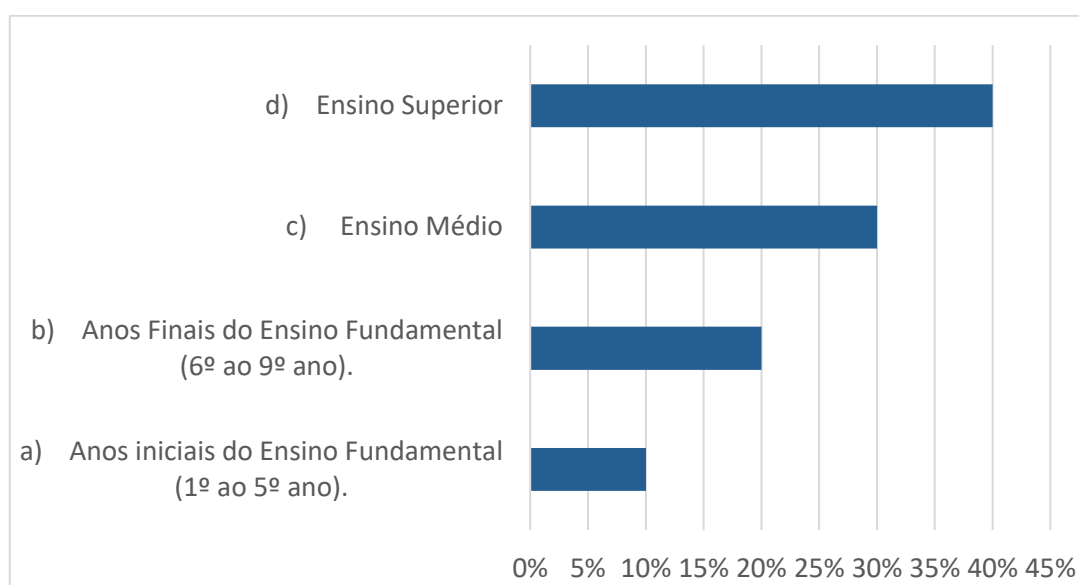
#### 4.6 INDIQUE EM QUAL DAS ESTRATÉGIAS DE ENSINO HÍBRIDO, VOCÊ JÁ TRABALHOU?



Fonte: Elaborado pelo autor (2023)

Pode-se perceber que a partir do modelo Flex, a estratégia baseada em estudo de caso foi a mais utilizada (30%) seguida da *storytelling* (20%) enquanto (10%) dos docentes disseram não ter utilizado nenhuma estratégia de ensino definida.

#### 4.7 PARA QUAL ETAPA DE ENSINO O(A) SENHOR(A) APLICA, OU MESMO, JÁ APLICOU, ESSAS NOVAS ESTRATÉGIAS EDUCACIONAIS?



Fonte: Elaborado pelo autor, 2023

Esta última questão teve o propósito de identificar a etapa/nível de ensino em que o docente aplicou as novas estratégias de ensino, considerando suas atividades docentes no período pandêmico, onde (40%) das ocorrências se deram no ensino superior e (30%) no ensino médio.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa que teve como foco a atividade docente e sua relação com a utilização dos recursos educacionais durante o período pandêmico, bem como, sujeito de análise, a rede educacional do Distrito Federal, propôs abordar a atuação desses docentes, frente às possibilidades de amenizar as dificuldades de ensino-aprendizagem. Observou-se ainda, ao longo do estudo, que as escolas particulares do DF, tiveram poucas dificuldades em termos de perda de conteúdo para seus discentes, uma vez que os alunos dessas escolas dispunham de computadores em suas residências e, isso fez a diferença na apropriação dos conteúdos e desenvolvimento das atividades.

Em contraposição, as escolas públicas tiveram que ajustar suas metodologias de avaliação atendendo determinações do governo do Distrito Federal, onde as orientações eram direcionadas para não haver reprovação, fato esse, que, causou uma série de prejuízos de conteúdo educacional, pois a



maioria dos alunos perderam os pré-requisitos necessários para as séries posteriores, pois deixaram de ter acesso a temas importantes avaliados para seguirem às séries subsequentes.

Retornando ao esforço docente, pode-se observar que, o modelo FLEX, que se tornou bastante popular na pandemia, foi o mais utilizado pelos docentes (40%). Essa é uma metodologia em que o docente disponibiliza um guia de atividades por meio digital, ou similar, no sentido de que o discente possa realizar as atividades sozinho ou mesmo em grupo de estudo.

Tal recurso, possibilita ao discente tornar-se independente em seu processo de aquisição de conhecimento, e ainda, desenvolver outras habilidades para atividades em equipe, neste sentido, o papel do educador é atuar como um mediador e tutor, realizando intervenções pontuais de acordo com a necessidade do discente. A Avaliação de desempenho é realizada *on-line*, considerando a sua perspectiva individual e coletiva em termos de rendimento.

Noutro aspecto, foi possível inferir, de modo geral, que a educação brasileira, precisa passar por processos de mudanças intensas, desde questões ligadas à gestão, como na oportunizarão da formação inicial e continuada dos docentes a partir de ações inovadoras e permanentes, permitindo uma presença maior da tecnologia aplicada à educação. E, no caso do Distrito Federal, as particularidades locais e regionais de cada unidade de ensino, ligadas ao nível de investimentos alocados representam fatores a serem priorizados pela autoridade governamental distrital.



## REFERÊNCIAS

ALMEIDA, M. E. B. (Org.). Formação de educadores a distância e integração de mídias. São Paulo: Avercamp, 2007.

BRASIL, Ministério da Educação, Secretaria de Educação Média e Tecnológica. Parâmetros Curriculares Nacionais: Ensino Médio. Brasília: MEC, 1999, p. 20-30.

BACICH, L.; NETO, A. T.; DE MELLO TREVISANI, F. Ensino híbrido: personalização e tecnologia na educação. Penso Editora, 2015.

COVID-19 – Organização Pan-Americana da Saúde e Organização Mundial de Saúde – OPAS/OMS. Disponível em: <https://www.paho.org/pt/covid19/historico-da-pandemia-covid-19>. Acesso em 03 de março de 2022, às 12:13min.

ENSINO HÍBRIDO E SALA DE AULA INVERTIDA. Disponível em: <https://www.habto.com/blog/16-ensino-hibrido-e-sala-de-aula-invertida>. Acessado em 06 de março de 2022, às 14:03min.

FREIRE, P. Pedagogia da indignação cartas pedagógicas e outros escritos. UNESP, 2000.

LÉVY, Pierrel. Cibercultura, Trad. Carlos Irineu da Costa, 1ª edição, 1ª Reimpressão, São Paulo: Editora 34, 1996.

*MACEDO, Herivelto Raimundo L. - Gerente de Engenharia da Eletronet em 2017.*

PERRENOUD, P. Avaliação: da excelência à regulação das aprendizagens entre duas lógicas. Porto Alegre: Artes Médicas, 1999.  
São Paulo. 2018. Disponível em: [https://www.todospelaeducacao.org.br/pag/o-quefazemos/#bloco\\_359](https://www.todospelaeducacao.org.br/pag/o-quefazemos/#bloco_359). Acesso em: 10 out 2023

SAMPIERI, R.H., Collado, C.F., Lucio, P.B. Metodologia da Pesquisa. tradução fátiva Conceição Murad, Melissa Kassner, Sheila Clara Dystyler Ladeira; revisão técnica e adaptação Ana Gracinda Queluz Garcia, Paulo Heraldo Costa do Valle. – 3ª ed. – São Paulo: McGraw-Hill, 2006.

TIC Kids Online, Brasil 2019. Disponível em: [http://www.https://cetic.br/pt/tics/kidsonline/2019/criancas/B1A/\\_](http://www.https://cetic.br/pt/tics/kidsonline/2019/criancas/B1A/_) crianças e adolescentes, por atividades realizadas na internet - educação e busca de informações - TIC Kids Online Brasil 2019. Acessado em 02 de março de 2022, às 10:20min.

ZUPIC, Ivan; ČATER, Tomaž. Bibliometric methods in management and organization. Organizational Research Methods, v. 18, n. 3, p. 429-472, 2015.